

A UNIDADE CONTEÚDO E METODOLOGIA NO PROCESSO DE TRABALHO PEDAGÓGICO: A EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CEPAE/UFG

Silva, Hugo Leonardo Fonseca da¹; Duckur, Lusirene Costa Bezerra²

Palavra chave: educação física escolar; currículo; conteúdo/método

Introdução e objetivos do trabalho

Este trabalho tem com objetivo apresentar uma síntese do trabalho coletivo dos professores de Educação Física do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG) que vem procurando desenvolver, desde o ano de 2007, uma proposta curricular para o ensino fundamental pautada pelos pressupostos e princípios da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2003), da Psicologia Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 1998 e 2004; e DUARTE, 2001) e da Pedagogia Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992; ESCOBAR, 1995; e DUCKUR, 2004). Esse processo se constituiu como resultado parcial do projeto de pesquisa intitulado “Educação Física Escolar: organização do trabalho pedagógico, estruturação e dinâmica curricular”. Procurar-se-á, nesse texto, apresentar a descrição e reflexão acerca dos avanços e limites no que diz respeito à questão da unidade conteúdo e método desenvolvido a partir das diretrizes de um currículo produzido por esse coletivo.

O CEPAE/UFG, que comporta o Colégio de Aplicação (CA), possui corpo docente formado por professores doutores, mestres e pesquisadores envolvidos com o ensino nos níveis fundamental, médio e superior. Em linhas gerais esta instituição apresenta propostas inovadoras no currículo escolar e destina-se a educar alunos da Educação Básica, contribuir efetivamente no processo de formação de futuros professores, desenvolver pesquisas científicas, implementar novas práticas pedagógicas, criar/implantar e avaliar novos currículos, na perspectiva da formação continuada. A organização pedagógica do CA/CEPAE/UFG se configura por Áreas e Subáreas³ de conhecimento, entre as quais a Educação Física se constitui como parte Área de Comunicação.

Desde o ano letivo de 2008 a Subárea de Educação Física organiza uma sistemática de Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico⁴, vinculado ao projeto de pesquisa de caráter matricial supracitado, possibilitando a construção do currículo e a organização do trabalho pedagógico da Educação Física de modo a articular ensino e pesquisa.

A partir das ações desenvolvidas na dinâmica de planejamento coletivo do trabalho pedagógico, nos deparamos com questões que vinham sendo problematizadas no coletivo de professores de Educação Física do CEPAE desde os primeiros avanços em relação à construção de uma proposta curricular fundamentada nas abordagens progressistas da área ainda na década de 1990 como observa Duckur (2004). Dentre estas questões, destacamos as seguintes: 1) quais conhecimentos devem ser selecionados, organizados e sistematizados nas

¹ - Professor FEF/UFG. E-mail: hgleofs@gmail.com

² - Professora CEPAE/UFG: lucostabd@gmail.com

³ - Subárea é o termo utilizado para se referir as disciplinas escolares.

⁴ - O planejamento coletivo do trabalho pedagógico vem sendo desenvolvido baseado nas contribuições das experiências elaboradas e socializadas pelo coletivo do Núcleo de Estudos em Planejamento e Metodologias do Ensino da Cultura Corporal da Universidade Federal de Uberlândia (NEPPECC/UFU). De acordo com Palafox (2004, p. 01) essa é uma sistemática de trabalho coletivo que tem “como principal diretriz, que esta fosse capaz de estabelecer uma relação dialética de indissociabilidade entre a teoria e a prática, tendo em vista a transformação político-pedagógica do processo de intervenção dos/as professores/as de Educação Física no contexto escolar.”.

aulas de Educação Física ao longo do processo de escolarização? 2) como o conhecimento tratado numa proposta curricular pode ser ensinado, assumindo diretrizes de uma pedagogia crítica de modo a estabelecer coerência entre teoria e prática?.

A partir dessas duas questões passamos a problematizar a produção de um currículo da Educação Física na realidade do CEPAE/UFG fundamentado na categoria de unidade metodológica como forma possível de estabelecer a relação coerente e orgânica entre conteúdo e metodologia.

O desenvolvimento de uma proposta curricular: a unidade conteúdo/método como diretriz de uma prática pedagógica

O processo de construção da proposta curricular da Subárea de Educação Física do CEPAE/UFG surge como uma necessidade posta diante a renovação do seu quadro de docentes de Educação Física e do processo de avaliação desse coletivo da proposta vigente desde a segunda metade da década de 1990, bem como os avanços teórico-metodológicos que acompanharam o debate acerca do currículo da educação física na educação básica. Nesse sentido, a avaliação do trabalho atribuía à necessidade de desenvolver a proposta pedagógica da Subárea Educação Física num todo coerente na dinâmica e estrutura curricular do CEPAE/UFG. Para tanto, foi possível, partindo do pressuposto da crítica reflexiva ao projeto e ao trabalho pedagógico vigente na Subárea, identificar as seguintes problemáticas: a) contradições entre a proposta pedagógica da subárea e o trabalho pedagógico desenvolvido na primeira fase, na segunda fase e no ensino médio; b) ausência do trato do conhecimento e da delimitação do programa de ensino de Educação Física coerente com a proposta pedagógica da Subárea; c) dificuldades na compreensão dos aspectos fundamentais do desenvolvimento e aprendizagem da criança nas diferentes etapas da escolarização.

Dado o processo de identificação das principais problemáticas presentes na organização do trabalho pedagógico e do currículo da Subárea de Educação Física do CA/CEPAE/UFG, delimitou-se as principais estratégias de enfrentamento e superação: o Planejamento Coletivo como princípio da Organização Trabalho Pedagógico da Educação Física; e a articulação clara e coerente entre **Projeto Histórico, Teoria do Conhecimento, Teoria Pedagógica e Teoria Pedagógica da Educação Física**.

Num primeiro momento de debate e sistematização dos trabalhos de revisão e construção curricular delimitou-se um conjunto de princípios que delineou teórica e metodologicamente a proposta pedagógica e passou a orientar a delimitação de um programa curricular que apresentassem elementos de superação das problemáticas acima arroladas. Os princípios que têm norteado o trabalho dos professores da Subárea de Educação Física do CEPAE/UFG são: 1) a importância da Educação Física, enquanto, uma disciplina curricular, que contribui para a formação integral do aluno, em uma perspectiva, crítica, emancipatória e autônoma; 2) o fato da Educação Física do CEPAE/UFG, ter como objeto central de estudo a cultura corporal, compreendida como linguagem e também a compreensão do corpo, como “corpo-sujeito”, histórico que vivencia o processo de hominização; 3) a coerência do planejamento da Subárea Educação Física com o Projeto Político Pedagógico do CEPAE/UFG e com o eixo epistemológico de formação dos alunos do curso de Educação Física da UFG; 4) a compreensão do desenvolvimento humano como processo (fundamentados nas contribuições da psicologia histórico-cultural e nos ciclos de desenvolvimento do coletivo de autores); e 5) o conhecimento, enquanto, elemento que permite compreender e transformar a vida (fundamentados na pedagogia histórico-crítica e/ou pedagogias progressistas, que possibilitam a compreensão das contradições presentes nas relações entre Educação e Sociedade).

Identificamos a Educação Física como um componente curricular do Ensino Básico, parte integrante do Projeto Político-Pedagógico do CEPAE/UFG, que vem se consolidando

historicamente como produto do esforço de elaboração coletiva da subárea Educação Física. Sob essa perspectiva, o trabalho pedagógico da Educação Física no CEPAE/UFG tem como orientação teórica e pedagógica a Pedagogia Histórico-Crítica, cujo cerne da proposta está contido no princípio de que a escola é a principal instituição responsável pelo processo educativo na sociedade moderna e que o trabalho educativo realizado nesse âmbito é “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (SAVIANI, 2000, p. 17).

Nessa perspectiva a escola tem o papel de socializar o saber objetivo produzido historicamente, no sentido de propiciar condições para que o indivíduo se aproprie dos elementos necessários ao processo de humanização. Cabe destacar que, nesse processo, o conhecimento tratado no âmbito escolar não pode se circunscrever aos saberes empíricos, imediatos e/ou cotidianos, necessita sim reproduzir/produzir o conhecimento elaborado em suas formas mais avançadas: as ciências, a cultura, a ética, a estética, a política e as linguagens (DUARTE, 2001).

A Educação Física ao constituir-se como uma particularidade do complexo cultural produzido pela atividade criadora humana (o trabalho) para atender a determinadas necessidades humanas de conteúdo sócio-histórico – tais como os agonísticos, os lúdicos, os sagrados, os produtivos, éticos, estéticos, performativos, artísticos, educativos e de saúde – institui-se como área de conhecimento importante no processo de formação humana, passível de ser traduzida como disciplina curricular no processo de escolarização dos indivíduos. Tal disciplina é responsável pela mediação dos conhecimentos relacionados à Cultura Corporal (ESCOBAR, 1995). Denominamos Cultura Corporal o acervo de saberes, habilidades, valores e formas comunicativas que compõe o complexo cultural manifestado pelas práticas corporais, historicamente categorizados como: jogos, esportes, danças, ginástica, lutas, capoeira, malabares, mímica entre outros. Tal acervo se manifesta como objetivações culturais que manifestam a dinâmica da relação entre trabalho, linguagem e poder, apresentando significados e sentidos que o movimento corporal assume na produção social humana. O conjunto de saberes, habilidades, valores, conceitos e formas de comunicação que compõem a Cultura Corporal são permeados pelas múltiplas determinações que condicionam a vida dos indivíduos, tais como: os costumes e hábitos de uma região; a tradição histórico-cultural; a influência dos meios de comunicação; os condicionantes econômicos, políticos, sociais e culturais; os valores presentes na sociabilidade humana; etc.

Aproximando-nos do referencial da Pedagogia histórico-crítica, pensamos o movimento do processo de ensino-aprendizagem no interior de uma matriz ética e teórico-metodológica que se propõe como colaboradora na luta pela emancipação humana, isto é, a partir do marxismo como filosofia, do materialismo histórico-dialético como teoria do conhecimento e do projeto histórico socialista como horizonte dos esforços da luta da classe trabalhadora (FREITAS, 1995). Deste modo, a atividade educativa deve reunir condições para que os indivíduos se apropriem dos produtos da ação humana, objetivados no plano da cultura, da ciência, da ética, estética e da política para um agir transformador sobre a realidade. Portanto, o movimento de partir da Prática Social Imediata (que não significa interesses imediatos, mas sim a relação entre o vivido e o necessário) e retornar a essa Prática com novos elementos de leitura e intervenção (GASPARIN, 2003; e SAVIANI, 2000) é uma diretriz do processo de ensino-aprendizagem em nossa proposta. Nesse sentido, o trato do conhecimento e as sistematizações metodológicas são orientadas pelos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição.

Desse modo, estratégias de ensino vêm sendo organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica: Prática social inicial do conteúdo - Problematização - Instrumentalização - Catarse - Prática social final do conteúdo (GASPARIN, *op.cit.*). Ao buscar realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de

Educação Física, procuramos articular as aulas de campo – que se materializa por meio de experiências e vivências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física – a processos e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas.

Ressaltamos ainda, os seguintes princípios metodológicos: a) a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; b) o processo criativo, como elaboração do novo a partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; c) organização e produção coletiva do conhecimento; e d) a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência.

Para tanto, a ação planejada, orientada e direcionada do professor é *conditio sine qua non* para que a criança consiga se apropriar dos conhecimentos sistematizados, tendo em vista que tal apreensão exige a mediação humana e a transmissão de conhecimentos (VIGOTSKI, 1998). Desse modo, entendemos a aprendizagem como um processo que exige mediadores sociais e institucionais, entre os quais, as relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos colaboram para a apreensão e modificação do patrimônio sócio-histórico e cultural da humanidade de forma intencional e orientada por um determinado projeto histórico.

No sentido de compreender o tempo pedagógico necessário à aprendizagem dos alunos, buscamos nos fundamentar na tradição teórica da denominada Psicologia Histórico-Cultural ou Escola de Vigotski (DUARTE, *op.cit.*). Desse modo, nos apropriamos dos seguintes elementos teórico-metodológicos: a) relação entre o Nível de Desenvolvimento Atual e a Zona de Desenvolvimento Próximo como instrumento teórico-metodológico de identificação do tempo pedagógico necessário à aprendizagem (VIGOTSKI, 2004); b) O papel das mediações simbólicas e sócio-culturais na aprendizagem; c) a apropriação da cultura como elemento fundamental do processo de humanização dos indivíduos; d) Periodização do desenvolvimento do indivíduo de acordo com a atividade principal/dominante (LEONTIEV, 1978).

Orientados por esses pressupostos teórico-metodológicos, buscamos articular e organizar os princípios curriculares que orientassem o trato do conhecimento, no sentido de selecionar, organizar e sistematizar os saberes coerentes com a proposta em questão. Nesse sentido, os seguintes elementos constituintes do trato do conhecimento compõem nossa proposta curricular: a) *relevância social dos conteúdos – sentido e significado para a reflexão pedagógica*; b) *contemporaneidade dos conteúdos – acesso aos conhecimentos mais avançados e aos clássicos*; c) *adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno – consideração aos ciclos de desenvolvimento/zona de desenvolvimento humano*; d) *simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade – princípio da totalidade do conhecimento*; e) *espiralidade de incorporação das referências do pensamento – compreender a dinâmica da apropriação do conhecimento por aproximações sucessivas*; f) *provisoriedade do conhecimento – o caráter histórico e datado de todo o saber* (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Desse modo, definiu-se um programa curricular orientado por eixos articuladores (um na primeira fase, três na segunda fase e um no ensino médio) que vêm sendo tratadas atendendo aos princípios metodológicos acima aludidos. Partindo desses eixos, selecionamos, organizamos e sistematizamos os conhecimentos específicos - tais conhecimentos se configuram de acordo com os conteúdos específicos da Cultura Corporal (Jogos/brincadeiras, Ginástica, Esporte, Dança/Expressão Corporal, Treinamento e Exercícios Corporais, etc) – no sentido de realizar reflexões pedagógicas sobre dimensões da realidade, a partir das mediações dos conhecimentos singulares da Cultura Corporal em relação à universalidade dos seguintes temas: Expressividade Corporal (1ª fase do ensino fundamental - do 1º ao 4º ano); Ludicidade e Desportivização; Diversidade, Corpo e Mídia; e Corpo e Saúde (2ª fase do ensino fundamental - dos 5º aos 7º anos); Desportivização, Técnica e Tática; Diversidade,

Corpo e Mídia; e Corpo e Saúde (2ª fase do ensino fundamental - 8º e 9º anos); Tática e Técnica; e Mundo do Trabalho (todo o ensino médio).

Discussão e Conclusões

Essa proposta se encontra em seu terceiro ano de implementação, cuja avaliação apresenta avanços, possibilidades e limitações. Dentre os avanços e possibilidades que identificamos, destacamos as seguintes questões: 1) o desenvolvimento de um currículo coerente e articulado, que mantém continuidade e ampliação do conhecimento elaborado de acordo com as referências de ciclos de desenvolvimento; 2) a própria avaliação que temos dos nossos alunos no que diz respeito à apropriação crítica do conhecimento objetivo da Cultura Corporal; 3) materialização de uma abordagem pedagógica crítica da educação física nas condições concretas da realidade escolar.

No entanto, é importante apontar os limites e contradições que vêm criando dificuldades no processo de implementação e avanço na proposta: 1) a dificuldade de organização coletiva do trabalho pedagógico em função das estruturas burocráticas e da intensificação e precarização do trabalho docente no CEPAE e na UFG; 2) a resistência de alguns setores do CEPAE/UFG (professores de outras áreas do conhecimento) e de alunos em relação à proposta; 3) a descontinuidade do currículo na segunda fase do ensino fundamental e do ensino médio (que vem sendo superada nos dois últimos anos).

Referências Bibliográficas

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo SP: Ed. Cortez, 1992.

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do conhecimento e a escola de Vigotski**. 3. ed. rev. e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DUCKUR, L. C. B. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física**. Campinas: Autores Associados, 2004.

ESCOBAR, M. O. **Cultura Corporal na Escola: tarefas da Educação Física**. In: **Motrivivência**. Santa Catarina, SC: Ed. Ijuí/RS, 1995.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

PALAFOX, G.H.M. Principais diretrizes do planejamento coletivo do trabalho pedagógico-PCTP: a experiência de Uberlândia. **Revista Especial de Educação Física**. Uberlândia, 2004. (cd-rom)

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 35ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.